



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Conselho Nacional do Meio Ambiente – Conama

Departamento de Apoio ao Conselho Nacional do Meio Ambiente – DConama

SEPN 505, Lote 2, Bloco B, Ed. Marie Prendi Cruz, 1º andar - Asa Norte - 70730-542 – Brasília/DF

Telefones: (0xx61) 2028 2207; 2028 2102 Fax: 2028 2214 - conama@mma.gov.br

Resultado da 11ª reunião do Grupo de Trabalho - GT de micronutrientes

Uso de resíduos industriais indicados como matéria prima para fabricação de produtos fornecedores de micronutrientes utilizados como insumo agrícola

09 e 10 de agosto de 2011

09h30 às 18h00

Local: Auditório Queiroz Filho, Sede do Ministério Público de São Paulo
Rua Riachuelo 115 Centro - São Paulo SP

Coordenação: **Alfredo Carlos Cardoso Rocca – Cetesb/SP**

Relatoria: **realizada pela coordenação do GT/DConama**

Relatório reunião dia 09/08/2011

A reunião iniciou-se às 9h:35 com recepção realizada pela Dra. Karina Keiko Kamei (Ministério Público - MP) que recepcionou os presentes com boas vindas desejando bom desempenho do trabalho do GT.

O coordenador do GT, Sr. Alfredo Rocca (Cetesb) fez breves comentários acerca do trabalho já desenvolvido e da pauta dos dois dias de trabalho, onde foram apresentados e discutidos os resíduos de interesse da proposta de resolução, teores mínimos de micronutrientes presentes nos resíduos e teores máximos aceitáveis de substâncias tóxicas. Ainda reforçou que a ideia é formatar uma resolução objetiva, que facilite a ação de avaliação e fiscalização pelos órgãos ambientais.

Em seguida ocorreram apresentações de nivelamento de informação realizadas na sequência por Marco Alves Teixeira (Grupo Votorantim), Irani Gomide Filho (Anda), Thiago Augusto de Moura (Esalq/Usp), André Ribeiro Cotrim (Produquímica), pelo Ministério Público do Estado de São Paulo: Roberto Varjabedian e José Roberto Lopes Falconi, apresentações postadas no site do Conama.

Após as apresentações Alfredo Rocca (Cetesb) retomou a discussão e reiterou a necessidade de se definir a lista com os "resíduos" ou "matérias-primas secundárias" que realmente possam ser utilizadas como fornecedores de micronutrientes e sugeriu que isto fosse discutido pelos participantes. Alfredo Rocca (Cetesb) reforçou a ideia de que a decisão do Grupo de Trabalho deverá focar aqueles produtos com maior concentração de micronutrientes, em detrimento daqueles com conteúdo inaceitável de substâncias tóxicas ou reconhecidamente proibidos.

Élio Lopes dos Santos (Proam) comentou sobre a necessidade de mais informações qualitativas e quantitativas, incluindo os valores limites para os elementos restritivos.

Alfredo Rocca (Cetesb) complementou que os limites serão fixados para aqueles elementos críticos ou sem interesse como micronutriente e que nos casos de concentrações elevadas deveria ser discutida a possibilidade de beneficiamento para potenciais usos.

Gabriela Nenna Ferraresi (Cetesb) apresentou ao GT as informações sobre os procedimentos seguidos pela Cetesb para autorização de resíduos como fornecedores de micronutrientes em empresas processadoras. Alfredo Rocca complementou repassando que há limites mínimos de micronutrientes em resíduos, estipulados pela Cetesb para uso em formulações, bem como valores máximos aceitáveis de substâncias tóxicas. Foi demonstrado como a Cetesb vinha fixando estes limites.

Elton Gloeden (Cetesb) relatou alguns aspectos importantes que devem ser considerados para a prática do licenciamento ambiental seguro pelos órgãos estaduais de meio ambiente, como por exemplo lugar de armazenamento, drenagem de águas pluviais, poluição do ar etc, aspectos estes considerados pela Cetesb. Informou também, que até o presente momento a CETESB autorizou a utilização de resíduos como fornecedores de micronutrientes apenas em uma empresa, que processa estes resíduos, para concentrar os teores de micronutrientes de interesse, sendo o produto final utilizável em processos industriais, com a possibilidade de utilização na fabricação de micronutrientes para a agricultura.

Após o fechamento das apresentações do dia, o Coordenador Alfredo Rocca (Cetesb) fez breve síntese das apresentações. Sobre a apresentação da Votorantim teceu comentários sobre a grande demanda de produtos minerais e energia requeridos para a produção de micronutrientes, com os consequentes impactos ao meio ambiente e sobre a presença de contaminantes paralelos nas matérias primas naturais e citou que existem resíduos elegíveis no contexto do apresentado. Comentou que ele (Alfredo) tem a incumbência de levar à Câmara Técnica uma proposta de minuta de resolução, mesmo sem consenso, fazendo referência aos segmentos de interesse presentes no GT.

De acordo com a visão de Alfredo Rocca (Cetesb), nas apresentações surgiu uma primeira lista de resíduos elegíveis como fornecedores de micronutrientes, a ser melhor avaliada e amadurecida até o final do GT, bem como indicativos de teores mínimos de substâncias micronutrientes, tal como os sugeridos pela Cetesb (atualmente praticado pela agência o valor mínimo de 8%) e pelos produtores (teores constantes das apresentações realizadas pelo setor produtivo). Adicionalmente observou que os teores máximos aceitáveis de substâncias tóxicas devem ser melhor discutidos, incluindo a possibilidade de realização de beneficiamento. Ainda, na visão de Alfredo Rocca, o que foi apresentado na reunião como forma de beneficiamento segue a linha do enriquecimento do teor do micronutriente, com o efeito colateral de redução de elementos tóxicos e não a linha de redução ou eliminação total dos elementos tóxicos, sendo que este ponto deveria ser melhor avaliado pelo grupo.

Segundo Alfredo Rocca (Cetesb), o setor produtivo presente no GT não apresentou dados sobre as concentrações de substâncias tóxicas nos resíduos elegíveis como fornecedores de micronutrientes, sendo que esta informação deverá ser produzida para subsidiar as discussões do GT. Informou que a Cetesb tem dados de caracterização de alguns tipos de resíduos que podem também ser utilizados para subsidiar as discussões.

Roberto Varjabedian (MP) comentou da necessidade de se considerar o processo de remoção dos contaminantes e as melhores tecnologias em uso. Disse que após colocada a proposta conceitual deve-se realizar uma apreciação "in loco" de forma a reconhecer plenamente o fluxograma produtivo de beneficiamento do resíduo, seja para uso como micronutriente agrícola ou outra forma de uso. De acordo com Roberto, há a necessidade de se checar o que entra e sai da empresa, avaliar experimentalmente tipo a tipo de resíduo.

Alfredo Rocca (Cetesb) comentou que os critérios serão apreciados por todos, contudo, devido a precaução ambiental, os valores certamente serão restritivos.

A Anda apresentou a lista de empresas que fabricam fertilizantes com micronutrientes para apreciação do GT, bem como a localização geográfica das mesmas. Roberto Varjabedian comentou sobre a necessidade da indicação de empresas para visita.

Relatório reunião dia 10/08/2011

Reunião iniciada com a apresentação de Thiago Augusto de Moura (Esalq/Usp).

Alfredo Rocca (Cetesb) indagou sobre a forma como é realizada a avaliação de eficiência agrônoma de fertilizantes. Irani Gomide Filho (Anda) respondeu que há, por exemplo, metodologias de análise química que podem dispensar estudos com plantas que simulam a extração vegetal, uma vez que há o reconhecimento de extratores e técnicas reconhecidas e análogas que resultam valores de referência similares aos testes experimentais com vegetais.

Alfredo Rocca (Cetesb) reiterou a necessidade de concluir a lista preliminar de resíduos elegíveis da futura minuta de resolução. A resolução deverá prever um dispositivo de atualização da lista de resíduos elegíveis, ressaltando a preocupação crescente do setor agrícola para com a contaminação dos solos por fontes difusas decorrentes da aplicação de fertilizantes e agrotóxicos.

José Francisco da Cunha (Siargs) apresentou estudos realizados recentemente com produtos micronutrientes e contaminantes no Congresso Brasileiro de Ciência do Solo como contribuição a discussão do GT.

Alfredo Rocca (Cetesb) comentou que o momento do GT é de nivelar conceitos entre os presentes. Entretanto, nas próximas reuniões o GT deverá evoluir para as definições necessárias.

Roberto Varjabedian (Ministério Público) reforçou sobre a necessidade de referência clara de informações dispostas ao GT, como por exemplo de metodologia científica clara e com possibilidade comparativa.

Regislaine Guizelini (Votorantim Metais) comentou que os valores atuais são indicadores e que a futura resolução certamente se faz necessária.

Carlos Alberto (Votorantim Metais) repassou que a apresentação realizada pelo José Francisco da Cunha ofertou inúmeros estudos com resíduos na área de fertilizantes e salientou que a rota tecnológica para o beneficiamento de um produto deve ser reconhecida e aprovada para um determinado resíduo ou tipologia de resíduo.

Alfredo Rocca (Cetesb) e Roberto Varjabedian (MP) comentaram sobre a falta de um melhor conhecimento dos resíduos nos pontos geradores, beneficiadores ou processadores.

Em função de discussão posterior ao comentário de Alfredo Rocca e como solicitado pelo Coordenador, os participantes do GT, Gabriela (Cetesb), Falconi (MP) e Regislaine (Votorantim) avaliarão em conjunto e definirão as empresas geradoras com possibilidade de visita.

Roberto Varjabedian (MP) solicitou a possibilidade de levantar e reconhecer o volume ou massa de resíduos de interesse gerados, o percentual de reciclagem e sua destinação. José Francisco da Cunha e Milton de Sousa (Anda) comentaram da dificuldade de obter este tipo de informação, bem como da confiabilidade, ainda assim, tentarão ofertar estes números para a próxima reunião.

Alfredo Rocca (Cetesb) sugeriu que o setor produtivo presente no GT procurasse identificar os geradores, bem como os valores de produção de resíduos atuais do setor.

Karina Keiko Kamei (MP) observou que a função do Ministério Público é a de questionar o que é duvidoso tendo em vista o princípio da precaução, pelo qual em havendo dúvida esta milita em favor do meio ambiente.

José Roberto Ramos Falconi (MP) mencionou os problemas e incidentes ocorridos no passado com utilização indevida de substâncias químicas, dada a falta de conhecimento. Irani Gomide Filho observou que com o conhecimento atual e a evolução das tecnologias permitem a definição de critérios mais seguros.

Ficou acertado que representantes da Votorantim e da ANDA, juntamente com a CETESB iriam definir geradores de resíduos e fabricantes de micronutrientes, incluindo uma unidade de beneficiamento, para uma visita técnica do grupo, a qual deverá ocorrer paralelamente às reuniões do GT.

Agendou-se as datas da 12ª reunião do GT de micronutrientes para 15 e 16 de setembro em Brasília - DF, quando ocorrerá a discussão do tema avaliação de benefício agrônomo..

Este é o relato.

Coordenação do GT/DConama.